



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano 5 n.º 90 23 de abril de 2012

Desenvolvimento com menos juros, mais salários e empregos

1º de Maio Unificado em São Paulo

As centrais – **União Geral dos Trabalhadores- UGT**, Força Sindical, CTB, CGTB e Nova Central – realizarão o 1º de Maio, na **Praça Campo de Bagatelle, em São Paulo**, das 7 horas às 18h, com o lema “**Desenvolvimento com menos juros, mais salários e empregos**”.

Para proporcionar esta comemoração aos trabalhadores, a Central não mede esforços e trabalha junto com os sindicatos durante meses antes do 1º de Maio. Os trabalhadores poderão assistir gratuitamente a apresentação de Paula Fernandes, Eduardo Costa, Marcos Belutti, Edson & Hudson, João Netto & Frederico, Léo Magalhães, KLB, Daniel, Cesar Menotti & Fabiano, Inimigos da HP e Padre Alessandro Campos. O cantor Latino fechará o show.

Bandeiras – No 1º de Maio, os sindicalistas falarão sobre as bandeiras de luta de 2012: redução da jornada sem redução de salários; educação e qualificação profissional; valorização do serviço público e do servidor público; valorização do salário mínimo; redução da taxa de juros; fim do fator previdenciário e valorização das aposentadorias; igualdade entre homens e mulheres e Trabalho Decente.

Consolidar os avanços do Primeiro de Maio

Para nós, da **União Geral dos Trabalhadores**, a cada Primeiro de Maio refletimos sobre os avanços conquistados e organizamos as agendas ainda em aberto na nossa incansável batalha para melhorar as condições de sociais e econômicas da classe trabalhadora brasileira.

Em 2012, estamos mobilizados pela redução da jornada sem redução de salários, pelo fim do fator previdenciário e valorização das aposentadorias, entre outros temas essenciais para que o Brasil mantenha seu crescimento.

Continuaremos a exigir a redução da taxa de juros para um dígito e o controle na definição dos juros nos créditos rotativos dos cartões de crédito, que penaliza e transfere renda dos trabalhadores e consumidores para os cofres das financeiras e dos bancos.

Na nossa agenda, ainda, a educação e qualificação profissional, o trabalho decente e salários iguais para homens e mulheres.

Ricardo Patah, Presidente da UGT

1º de MAIO 2012
Praça Campo de Bagatelle

Desenvolvimento com menores juros, mais salários e empregos

CGTB
Central Geral dos Trabalhadores do Brasil

CTB
Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

FORÇA SINDICAL

NCST
NOVA CENTRAL

UGT
UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Segundo Congresso da CSA

O **secretário-geral da Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas (CSA), Victor Báez Mosquera**, fez um apelo pela unidade do movimento sindical para enfrentar os desafios que a crise representa para os direitos e bem-estar dos trabalhadores e trabalhadoras em todo o mundo.

"Os olhos do mundo estão neste IIº Congresso da CSA", disse ele, referindo-se ao maior evento sindical do hemisfério, que se realizou na cidade brasileira de Foz do Iguaçu entre 17 e 20 de Abril.

Victor Báez disse que os cerca de 600 participantes do II Congresso não só fortalecem a CSA - entidade criada em 2008 para unificar a luta dos sindicatos a nível regional, mas também e, principalmente, "estão ajudando a construir uma classe trabalhadora continental".

"Se aceitamos o desafio de criar uma sociedade melhor para os trabalhadores e suas famílias não podemos cometer o erro de ser sectário", ele observou, lembrando a solidariedade das centrais sindicais das Américas para a greve geral na Espanha de 29 de março. "Nós todos sabemos que se os conservadores tiverem sucesso na Europa, eles se voltarão contra nós".

Antes da abertura oficial, foi realizado o seminário "Desenvolvimento sustentável e trabalho decente: As alternativas do sindicalismo das Américas ante a crise mundial", para discutir desenvolvimento sustentável e trabalho decente como alternativas à crise do capitalismo.

O seminário teve início às 8h30 e contou com a participação dos presidentes das quatro centrais brasileiras afiliadas à CSA: Central Única dos Trabalhadores (CUT), Força Sindical, **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** e Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL). Também participaram o **presidente da Confederação Sindical Internacional (CSI), Michael Sommer**, e a **presidente da CSA, Linda Chávez-Thompson**.

O Secretário de Políticas Públicas da UGT, **Valdir Vicente de Barros** participou da mesa de abertura do Seminário.

No Congresso da CSA UGT pede ação contra trabalho escravo

O sindicalista Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores - UGT, falando em nome dos 1050 sindicatos, filiados a entidade e seus 7 milhões de trabalhadores, destacou a importância dos trabalhadores na construção de uma nova sociedade, com desenvolvimento sustentável e trabalho decente.



Patah lembrou da participação de dirigentes da CSA quando da manifestação realizada em São Paulo para denunciar o trabalho escravo em confecções de lojas de grife multinacionais. O sindicalista destacou que a luta pelo trabalho decente é a principal bandeira da CSA e também da UGT, lembrando que a CSA teve importante papel na condução do processo de greve nas obras da Copa, principalmente do estádio do Maracanã, quando os trabalhadores entraram em greve denunciando as más condições de trabalho.

O dirigente, vindo da central sindical Canadian Labour Congress (CLC), também reclamou mais divulgação. "Temos que procurar a melhor maneira de comunicar a nossa mensagem" e pediu "que as declarações aprovadas neste congresso sejam levadas a todos em nossos países".

O companheiro Laerte Teixeira, vice-presidente da União Geral dos Trabalhadores foi reeleito para o cargo de Secretário de Políticas Sociais da CSA.

Ricardo Patah defende redução dos juros bancários

Saudável concorrência

O governo da presidente Dilma Rousseff, antenado com a vontade popular, abriu a temporada de concorrência bancária no Brasil. Dois bancos oficiais, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, baixaram os juros para as pessoas físicas e jurídicas, obrigando os bancos privados a se mexerem também nessa área. O governo nada mais fez do que atender o consumidor, que não aguenta mais pagar os astronômicos juros embutidos nas compras. Os bancos faturavam cobrando "spreads" (diferença entre o que pagam ao pegar recursos no mercado e o que cobram nos financiamentos) muito altos.

Os banqueiros privados sentiram o golpe do governo e estão naquele chororô de sempre, pedindo isenção fiscal e tributária para diminuir os juros astronômicos e o "spread" vergonhoso. O governo Dilma, por meio de seu ministro da Fazenda, Guido Mantega, deixou claro que só pensará nos pedidos dos banqueiros quando estes reduzirem seus juros aos clientes. Atitude que a UGT (União Geral dos Trabalhadores) e o Sindicato dos Comerciantes de São Paulo apóiam. Porque com juros civilizados e com "spread" adequado a padrões da concorrência, definidos pelo Banco do Brasil e pela Caixa, os brasileiros que geram riqueza, os empresários dos setores produtivo, comercial e de serviços terão mais dinheiro para investir. E não terão, de um lado, os banqueiros que os arrocham com juros e, de outro, a onipresente voracidade fiscal do governo.

Se os bancos internacionais, conforme se vê, conseguem lucrar 30% (padrão) com um "spread" abaixo de 5%, os bancos brasileiros deveriam aprender com eles. No ranking mundial, o "spread" do Brasil, de 34,5%, só perde para o de Madagascar, com 38,5%. Não podemos nos esquecer de que a bola está com todos nós, consumidores e correntistas. Se começarmos a negociar a transferência de nossas contas (especialmente salariais) para os bancos públicos, os banqueiros entenderão o sinal e reduzirão suas taxas de juros sufocantes.

(*) Ricardo Patah, é presidente nacional da UGT (União Geral dos Trabalhadores) e presidente do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo.

UGT por garantia de emprego e trabalho decente



[Assista ao vídeo](#)



Ricardo Patah pede a presidente Dilma garantia de emprego e trabalho decente durante lançamento de programa de estímulo à indústria

UGT na Federação Internacional dos Atores

Ligia de Paula é Brasil na Federação Internacional dos Atores

Ligia de Paula, presidente do Sindicato dos Artistas e Trabalhadores em Espetáculos de Diversão (Sated/SP), entidade filiada a União Geral dos Trabalhadores (UGT), lançou oficialmente sua candidatura à presidência da Federação Internacional dos Atores.

A entidade que agrega organizações internacionais de artistas realizará, no mês de setembro, em Toronto, Canadá, suas eleições para escolha da nova direção.

“O Brasil está com sua economia crescente, contudo a população tem pouco acesso à arte. Infelizmente essa não é só uma realidade vivida por aqui. É preciso trabalhar no para ampliar a construção de políticas que incentivem o consumo de artes, principalmente nos países em desenvolvimento e, acima de tudo, lutar para assegurar e avançar os direitos dessa categoria”, explica Ligia. *(Fábio Ramalho – Redação UGT)*



João Vidal eleito titular do Conselho de Juventude

O sindicalista João Vidal foi eleito membro titular do Conselho Nacional de Juventude.



João Vidal representa no Conselho a União Geral dos Trabalhadores - UGT - jovem. Sua eleição é um reconhecimento ao competente trabalho desenvolvido no Conjuve, que acabou resultando em votos necessários para se manter na titularidade por mais esse mandato 2012/ 2013. É o terceiro mandato consecutivo da UGT na titularidade. São ao todo 3 vagas titulares para 6 centrais sindicais.

A principal agenda do Conselho para este ano é a mobilização e campanha pela aprovação do Estatuto da Juventude. A posse dos conselheiros recém eleitos será dia 7 de maio em Brasília. A UGT ocupou a Vice-presidência do Conselho neste ultimo mandato, representando a sociedade civil. O Presidente foi indicado pelo governo.

Brasil teve quase mil greves entre 2009 e 2010

Nos anos 2009 e 2010 ocorreram 964 greves no país, segundo levantamento do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Foram 518 greves em 2009 e 446 em 2010. Os números são os maiores da última década, superando o total de greves ocorrido em 2008 (411 greves). Os dados foram divulgados na última segunda-feira (16).

Segundo o Dieese, o número de greves de trabalhadores em 2009 foi maior na esfera privada (266) do que na pública (251). Em 2010, o número de greve em empresas privadas (176) foi menor do que no funcionalismo público e nas estatais (269). Houve uma greve que envolveu os dois segmentos em ambos os anos.

Em 2009, o total de horas paradas chegou a 34.730, a maior parte delas na esfera pública (25.316 horas). Já em 2010, o total de horas paradas alcançou 44.910 horas, dos quais 38.085 horas no setor público. *(Dieese e Agência Brasil)*



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos